



Trabalhos Científicos

Título: Strongkids Como Ferramenta De Triagem Nutricional

Autores: ANA CAROLINA VERONESE SILVA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, ESCOLA DE MEDICINA, CURITIBA, PR, BRASIL.), GABRIELA REDIVO STRÖHER (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, ESCOLA DE MEDICINA, CURITIBA, PR, BRASIL.), GABRIELE SILVA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, ESCOLA DE MEDICINA, CURITIBA, PR, BRASIL.), MAYLA CRISTINE DE SOUZA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, ESCOLA DE MEDICINA, CURITIBA, PR, BRASIL.), GABRIELA VIEIRA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE, SERVIÇO DE PEDIATRIA, CURITIBA, PR, BRASIL.), LEANDRO IZOTON LORENCETTE (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE, SERVIÇO DE SUPORTE NUTRICIONAL, CURITIBA, PR, BRASIL.), FAISSAL NEMER HAJAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, FACULDADE DE MEDICINA, CURITIBA, PR, BRASIL.), JOCEMARA GURMINI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE, SERVIÇO DE SUPORTE NUTRICIONAL, CURITIBA, PR, BRASIL.)

Resumo: Objetivo: Validar a acurácia da ferramenta de triagem nutricional Screening Tool for Risk on Nutritional Status and Growth (STRONGkids). Métodos: Realizou-se um estudo observacional transversal a partir da avaliação de crianças admitidas em um hospital terciário no sul do país. A amostra foi composta por 200 pacientes entre 0 e 18 anos internados há menos de 48 horas. A análise da condição nutricional ocorreu por meio da aplicação do questionário STRONGkids com posterior avaliação antropométrica e classificação em escore-Z peso/estatura, peso/idade, estatura/idade e índice de massa corporal/idade. Após a coleta de dados, foram realizados os testes de acurácia da ferramenta em comparação com o escore-Z (método padrão-ouro de classificação nutricional), sendo avaliados sensibilidade, especificidade, valores preditivo positivo e negativo. Os dados e testes estatísticos foram computados em ambiente Python 3.7, sendo utilizado o Teste de McNemar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Na amostra obteve-se distribuição simétrica de sexos (48% masculino e 52% feminino) e assimétrica de idades (41,5% menores de dois anos). A prevalência de desnutrição energético-proteica, dado pelos cortes escore-Z < -2, foi de 24,0% e, pelo STRONGkids 8805, 3, 18,0% (valor-p 0,126). Todas as outras pontuações da ferramenta obtiveram um valor-p < 0,001, ou seja, superestimam ou subestimam o número de desnutridos. Demonstrou-se acurácia de 74,0%, sensibilidade de 33,3%, especificidade de 86,8%, valor preditivo positivo de 44,4% e valor preditivo negativo de 80,5% de acordo com a comparação entre os valores de corte para escore-Z e STRONGkids descritos acima. Conclusão: Apesar de subestimar em parte o valor real da população de desnutridos, a diferença obtida pela pontuação 8805, 3 do STRONGkids está em conformidade com a avaliação antropométrica. Portanto, pode-se afirmar que tal pontuação é apropriada para estimar risco nutricional em pacientes similares aos da amostra deste estudo.